

Investidores estrangeiros mapeiam negócios no país

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

A chancela de grau de investimento, condecoração de país seguro dada ao Brasil pela agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) na última quarta-feira, deu início a uma grande movimentação do mundo dos negócios. São fortes os rumores de que consultores receberam sinal verde de investidores estrangeiros para mapear negócios no Brasil. Nas negociações que já estavam em andamento, a ordem é pisar no acelerador. Três setores, em particular, estão despertando o apetite do capital que ainda está fora do Brasil, mas agora se sente mais seguro para fincar raízes no país. São eles: financeiro, imobiliário e infra-estrutura.

“Desde quarta-feira, quando saiu o anúncio da S&P, recebi pelo menos 10 telefonemas de estrangeiros pedindo ajuda para encontrar boas oportunidades no Brasil”, conta um consultor especializado na área financeira, cujo nome ele prefere manter em sigilo para não atrapalhar as conversas. “Eles não querem que as negociações vazem antes de os contratos de compra e venda estarem assinados”, ressalta. Mas dá um sinal: “Há um alvoroço danado no mercado de corretoras de valores”. Como há a expectativa de que ocorra uma enxurrada de dólares para o mercado acionário, intermediar os negócios nas bolsas se tornará bastante lucrativo.

Nesse segmento, o pontapé foi dado pela inglesa Icap, que arrematou o controle da Corretora Arke, especializada em operações com mercadorias e contratos futuros, e está a um passo de fechar a compra da Alpes Corretora, muita ativa no mercado de ações, sobretudo junto às pessoas físicas, por meio da Win Trade, seu home broker. Também há rumores de que uma instituição francesa teria feito proposta ao Banco Cruzeiro do Sul.

Entre as construtoras, o assédio não será menor. “As empresas

Iano Andrade/CB - 30/10/07



PARA MEIRELLES, DO BC, BRASIL É AGORA OPÇÃO CONCRETA DE NEGÓCIO

brasileiras estão muito abertas às parcerias. Elas acreditam que o fato de terem sócios estrangeiros facilita a captação de recursos mais baratos no exterior para financiar a casa própria aqui a juros mais acessíveis”, ressalta o analista Cássio Corrêa, da Corretora Ativa.

A entrada de investidores externos nesse mercado, pode, inclusive, acelerar o processo de consolidação do setor. Há empresas que lançaram ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), mas não têm musculatura suficiente para sobreviver à concorrência. Para não sumir do mercado, tendem a se juntar.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib), Paulo Godoy, o setor de infra-estrutura será uma das principais portas para o ingresso de investimento estrangeiro no país. “Os fundos institucionais certamente têm interesse nessa modalidade de investimento”,

acredita. Essa visão é compartilhada pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que vê no capital externo um dos principais pilares para o aumento do ritmo de crescimento da economia.

Na avaliação de Meirelles, ao se tornar uma economia previsível, fruto de um sério controle da inflação, o Brasil passou a ser uma opção concreta para os que têm visão de negócio. Mas o Brasil não pode se acomodar. Tem de apresentar projetos viáveis para os que querem tirar proveito do bom momento vivido pelo país.

Toda essa movimentação será facilitada, segundo a analista Lisa Schineller, da S&P, se o Brasil seguir alguns preceitos básicos: reduzir a carga tributária, flexibilizar as regras do mercado de trabalho, definir marcos regulatórios claros e consistentes e melhorar a qualidade dos gastos do governo. É tudo o que falta para o Brasil se consolidar de vez na elite do mundo.

PRÓS E CONTRAS

O QUE JUSTIFICOU A RECLASSIFICAÇÃO

● Continuidade da política econômica, mesmo com a transição de governos (FHC e Lula): o câmbio flutuante, as metas de inflação e o superávit primário vão completar 10 anos;

● Dívida externa líquida (descontado tudo o que o país tem a receber) representa menos de 10% da conta de transações correntes. O Brasil é credor internacional em US\$ 15 bilhões;

● Perfil da dívida pública cada vez mais parecido com os de países já classificados como porto seguro para o capital. O prazo médio de vencimento dos títulos é de quase três anos.

O QUE PRECISA MELHORAR

● A relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) está acima de 40%, quando o recomendável é algo como 30%. A pesada carga de juros;

● Orçamento Geral da União pouco flexível dificulta o remanejamento de verbas para investimentos.

● Crescimento exagerado das despesas correntes do governo;

● Barreiras estruturais que inibem os investimentos produtivos e o crescimento do país, como a elevada carga tributária, a legislação trabalhista atrasada e marcos regulatórios frágeis.

Fonte: Standard & Poor's